

AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS E A RESSIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PÚBLICOS: UM ESTUDO SOBRE O BAIRRO CAMOBI

LAS TRANSFORMACIONES URBANAS Y LA RESIGNIFICACIÓN DE LOS ESPACIOS PÚBLICOS: UN ESTUDIO SOBRE EL BARRIO CAMOBI

URBAN TRANSFORMATIONS AND THE RESSIGNIFICATION OF OPEN PUBLIC SPACES: A STUDY ON THE CAMOBI NEIGHBORHOOD

POLLI, PAULA GABBI

Arquiteta e urbanista, Mestra pela UFSC, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

CASARIN, VANESSA

Arquiteta e urbanista, Doutora pela UFSC, Docente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFSC.

RESUMO

Pautado no discurso e na percepção individual do habitante do bairro, o presente artigo busca compreender de que forma as transformações espaciais, associadas ao processo de desenvolvimento urbano, influenciam na ressignificação dos espaços livres públicos. Adota como objeto de análise o bairro Camobi, localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. A partir de entrevistas realizadas com os moradores do bairro, sob a ótica do uso, representatividade e aspectos simbólicos, foi possível compreender as diversas razões que promovem a identificação do sujeito com os espaços livres públicos e que significado são associados a eles. Destaca-se que a qualificação dos aspectos físicos e visuais, aliados à diversidade de uso, concentração de pessoas e representatividade dos lugares influenciam na aproximação dos habitantes com a cidade. Da mesma forma, razões de ordem simbólica foram apontadas enquanto responsáveis na identificação do usuário com o local de moradia, são exemplos: sensação de segurança, relatos nostálgicos, sentimento de acolhimento ou de pertencimento a uma certa comunidade. Neste contexto, a pesquisa colaborou para a compreensão das relações que envolvem o viver urbano como elemento fundamental no entendimento e funcionamento das cidades, onde a qualificação dos espaços livres públicos e da vida urbana deve ser pensada de forma a atender aos anseios e às necessidades da população.

PALAVRAS-CHAVE: espaço livre público; apropriação; representatividade; simbólico.

RESUMEN

Basado en el discurso y la percepción individual del habitante del barrio, este artículo busca comprender cómo las transformaciones espaciales, asociadas con el proceso de desarrollo urbano, influyen en la resignificación de los espacios públicos libres. Adopta el barrio Camobi como objeto de análisis, ubicado en la ciudad de Santa María - Rio Grande do Sul. A partir de entrevistas con los residentes, desde la perspectiva de uso, representatividad y aspectos simbólicos, fue posible comprender las diversas razones que promueven la identificación del sujeto con espacios públicos abiertos y con qué significado están asociados. Es de destacar que la calificación de los aspectos físicos y visuales, combinada con la diversidad de uso, la concentración de personas y la representatividad de los lugares influyen en la aproximación de los habitantes a la ciudad. Asimismo, se señalaron razones simbólicas como responsables de identificar al usuario con el lugar de residencia, son ejemplos: sentimiento de seguridad, informes nostálgicos, sentimiento de bienvenida o pertenencia a una determinada comunidad. En este contexto, la investigación colaboró para comprender las relaciones que involucran la vida urbana como un elemento fundamental en la comprensión y el funcionamiento de las ciudades, donde debe considerarse la calificación de los espacios públicos abiertos y la vida urbana para satisfacer las necesidades de la población.

PALABRAS CLAVES: espacio libre público; apropiación; representatividad; simbólico.

ABSTRACT

Based on the individual report and perception of the inhabitant of the neighborhood, this article aims to investigate the influence that the spatial transformations, associated with urban development, affect in the process of resignification of the open public spaces. The Camobi neighborhood, in the city of Santa Maria (Brazil), was chosen as an object of analysis. From interviews conducted with residents, adopting the perspective of use, representativeness and symbolic aspects, it was possible to understand the reasons that promote the identification and signification of the subject with the public free spaces. It is noteworthy, that the qualification of physical and visual aspects, combined with the diversity of use, concentration of people and representativeness of places influence the approximation of inhabitants to the city. Likewise, symbolic reasons were pointed out as responsible for user's identification with the place of residence, such as a sense of security, nostalgic reports, feeling welcomed or belonging to a certain community. In this context, the research collaborated to understand the relationships that involve urban living as a fundamental element in the understanding and functioning of cities. Therefore, the qualification of public open spaces and urban life must be thought of in order to in order to guarantee the needs of the population.

KEYWORDS: open public space; appropriation; representativeness; symbolic.

Recebido em: 09/05/2020

Aceito em: 14/08/2020

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se no estudo das cidades, tendo como foco a percepção dos usuários frente aos espaços livres públicos existentes no bairro Camobi, localizado na cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Considerando as diversas possibilidades de se abordar o fenômeno urbano, buscou-se, nesta pesquisa, analisar as cidades por meio do processo de ressignificação dos seus lugares coletivos, através das diversas experiências do usuário com o espaço da vida cotidiana. Neste entendimento, é proposta uma análise da relação sujeito/cidade através de três vertentes: uso e apropriação; representatividade do espaço urbano e o estabelecimento de laços simbólicos com o lugar.

A pesquisa realizada (POLLI, 2018) surgiu a partir da observação do processo de desenvolvimento histórico de Camobi, onde foi identificado um conjunto de transformações socioeconômicas que resultaram na configuração atual do bairro. Resultante deste processo, um novo sistema de espaços livres públicos foi consolidado, configurando uma nova imagem de Camobi.

Tal processo se deu a partir da instalação de novos equipamentos estruturantes do espaço urbano, iniciada nos anos 1960, resultando em modificações na dinâmica e economia local. Através destas transformações novos significados também foram estabelecidos por meio do uso e da percepção da cidade, caracterizando, desse modo, as novas relações entre os indivíduos e o espaço habitado. Neste contexto, o estudo busca compreender como as transformações ocorridas no bairro, através do seu processo de desenvolvimento histórico, contribuíram para a ressignificação dos espaços livres públicos. A metodologia adotada, de abordagem qualitativa, envolveu um levantamento documental do processo histórico de desenvolvimento de Camobi, observações assistemáticas do sistema de espaços livres públicos do bairro e entrevistas semi-estruturadas com questões abertas aplicadas aos moradores.

Com base nisso, o artigo é apresentado em quatro momentos. Primeiramente expõe uma discussão teórica quanto ao papel do espaço público relacionado ao processo de identificação e significação do usuário frente a cidade habitada. Posteriormente, são delimitadas as estratégias metodológicas adotadas. Na sequência, os resultados são apresentados em dois blocos, abordando a caracterização da área em estudo e as percepções dos moradores do bairro. Por fim, são expostas as reflexões da pesquisa.

2 O ESPAÇO PÚBLICO E A RESSIGNIFICAÇÃO DA CIDADE

Apontado como objeto de investigação desta pesquisa, o espaço público é entendido a partir de suas diferentes visões teóricas que focam tanto em lugares praticados, espaços de memória, lugares de valor, como reforçam a relação entre os aspectos funcionais e simbólicos na construção destes espaços. Adotando como foco a relação cotidiana do usuário com a cidade, os diferentes conceitos apresentados dialogam de forma direta com o foco do nosso trabalho, sobre como as transformações urbanas influenciam no processo de ressignificação dos espaços livres públicos.

Inicialmente, destaca-se a opção pelo espaço livre público como objeto de investigação, a ser analisado sobre três vertentes: uso e apropriação, representatividade do espaço urbano e estabelecimento de laços simbólicos com o lugar. Entende-se que o espaço livre público se caracteriza como suporte físico-material para o acontecimento da vida pública (MACEDO, 2010). Representados pelas ruas, parques, praças, mirantes, calçadas, etc., são esses os espaços de maior acessibilidade, com maior capacidade para receber a diversidade, a pluralidade e o imprevisto, características de uma esfera pública mais rica (QUEIROGA, 2011). A partir deste entendimento, destaca-se a importância de compreender as diferentes formas de apropriação dos espaços de uso coletivo, por estes corresponderem aos reais processos de desenvolvimento da cidade (MELLO; VOGEL, 1985). Quando as pessoas utilizam e se apropriam de um determinado ambiente (uma área livre, por exemplos), aquele local se transforma em lugar e passa a adotar um caráter de referência no imaginário daqueles usuários, o que, realimentando o processo, promove novas relações, sentidos e significados dos habitantes com relação ao meio (BOMFIM *et al.*, 2018; EDELWEISS, 2016). Tal situação expõe a ideia de (in) dissociabilidade do funcional e do simbólico, onde o espaço qualificado e apto ao uso é capaz de promover a aproximação e afeição frente à cidade.

Por meio do processo de apropriação do sujeito no espaço público resultam as possibilidades de encontro que os lugares da rua, as praças e o pequeno comércio promovem, aproximando seus moradores e possibilitando o estabelecimento de significações como elementos de sociabilidade (FIGUEIREDO, 2005). Neste entendimento, a cidade permite ao indivíduo reconhecer e experimentar sua essência de ser coletivo, relacionado às possibilidades e aos limites do uso dos lugares inseridos no cenário da vida cotidiana (DE OLIVEIRA, 2010; NARCISO, 2009; CARLOS 2001).

Ao promoverem encontros e estranhamentos, tais situações colaboram para o processo de identificação do sujeito com a sua cidade, seu bairro e sua vizinhança. Segundo Lynch (2010), a identificação dos usuários em relação aos espaços se dá através do reconhecimento da sua individualidade, de forma que um lugar se diferencia dos demais quando adota um significado, em geral associado ao seu papel funcional e simbólico na relação sujeito(s)/cidade. Através do reconhecimento de certos espaços como representativos na realidade do bairro estes compõem a imagem da cidade. Essa imagem, por sua vez, é concebida através da percepção do usuário em relação ao lugar da vida cotidiana, produto tanto dos elementos representativos do contexto do bairro, como daqueles carregados de sentido e significado na experiência do indivíduo.

Associada à ideia de espaço público enquanto reafirmação da identidade individual ou coletiva, compreende-se a capacidade deste em carregar valores, sentidos e memórias, entendidos como laços simbólicos com o lugar (BORJA, 2013). Neste cenário, a verdadeira expressão das relações dos indivíduos com a cidade habitada se dá através dos diferentes encontros, usos e experiências que acontecem nos espaços do bairro, relacionando-se às condições banais e acidentais da vida cotidiana (CARLOS, 2001).

Ao entender que os espaços públicos adotam importância e significado na percepção do sujeito, compreende-se que ambos ocorrem de forma temporal e progressiva. Assim, o processo de construção simbólica do lugar ocorre devido às diversas experiências do indivíduo nos lugares da cidade, fruto tanto da sensação imediata quanto da lembrança de experiências passadas (CAVALCANTI; SANTOS, 2017). Tal processo se relaciona com o sentimento de pertencimento a um certo contexto espacial, sendo resultante das diferentes vivências urbanas e responsável pela construção do vínculo do indivíduo com o lugar (TUAN, 1980).

Considerando o objeto em estudo, o desenvolvimento urbano de Camobi, acredita-se que, ao implicar na promoção de novos lugares associados a novos usos urbanos, o processo de transformação espacial do bairro atuou de forma direta no surgimento de novas dinâmicas e experiências urbanas. Tal processo colaborou, ainda, no estabelecimento de laços simbólicos por meio de valores, sentidos e significados entre o indivíduo e a cidade. Foi ancorada nesta premissa que a pesquisa aconteceu (e que este artigo discorre), assumindo a ideia de que é a partir da percepção individual que os espaços passam a adotar valor simbólico, de modo que a fala dos habitantes foi adotada como principal ferramenta de investigação desse estudo.

3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A metodologia, de abordagem qualitativa, envolveu um levantamento documental do processo histórico de desenvolvimento de Camobi e observações assistemáticas do sistema de espaços livres públicos do bairro, essencialmente parque e praças, com intuito de se aferir a oferta de equipamentos e estado de conservação dos mesmos. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com aplicação de questões abertas aos moradores, permitindo aos participantes discorrerem livremente sobre o tema (BONI; QUARESMA, 2005).

No período de 30 dias foram efetuadas um total de 50 entrevistas, realizadas na rua (em locais variados dentro do bairro) e com pessoas escolhidas de forma aleatória. A definição da quantidade total de entrevistas correspondeu ao critério de saturação de respostas, atingida quando o pesquisador presume não obter mais informações que qualifiquem os dados existentes (MADALOZZO; MONSTIRSKY, 2016).

A entrevista foi organizada em quatro blocos de perguntas. A primeira parte buscou compreender o perfil do entrevistado. Os blocos seguintes visaram obter a opinião dos participantes frente aos aspectos de uso dos espaços livres públicos existentes no bairro (tentativa de identificar onde realizam suas atividades de lazer e recreação e as motivações para tal), representatividade destes espaços no contexto de Camobi e os aspectos simbólicos relacionados a estes lugares do bairro (buscou-se estabelecer uma relação entre os locais identificados anteriormente e os sentimentos e significados que estes remetem aos usuários).

Por meio desse conjunto de questionamentos esperava-se ser possível compreender: (i) qual espaço passou a ser mais utilizado pelos moradores; (ii) quais locais adotaram um caráter de maior representatividade no bairro, expondo a realidade dos espaços livres públicos pós transformação urbana de Camobi; (iii) quais os novos significados que os lugares de uso coletivo passam a adotar por meio da percepção individual dos moradores.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para a realização da análise de conteúdo. Na análise do material coletado optou-se por trabalhar com a categorização das respostas a fim de agrupar elementos, ideias e expressões que sintetizassem a fala dos usuários. O conteúdo das respostas dos entrevistados passou por dois níveis de redução: as categorias iniciais, mais específicas; e as categorias finais, mais abrangentes, derivadas do agrupamento das categorias iniciais por similaridade de conteúdo. Nos resultados, as categorias iniciais são apresentadas junto ao bloco temático correspondente (**uso dos espaços livres públicos** existentes em Camobi; **representatividade destes locais no contexto do bairro** e os **aspectos simbólicos** relacionados a estes lugares). As categorias finais são discutidas individualmente,

relacionando os dados obtidos na pesquisa de campo ao referencial teórico adotado como embasamento do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A apresentação dos resultados segue a ordem em que os dados foram coletados. Na caracterização da área de estudo é apresentado o processo histórico de desenvolvimento do bairro e as percepções da pesquisadora sobre o que observou em campo. Num segundo momento é exposta a percepção dos moradores sobre os espaços livres públicos do bairro, obtida através das entrevistas.

Caracterização da área em estudo: o Bairro Camobi

Inserida na região central do Rio Grande do Sul (RS), a cidade de Santa Maria (Figura 1) se caracteriza como uma das principais do estado devido à presença da quinta maior população absoluta do RS e pela sua influência em nível regional às cidades vizinhas de menor porte (ASRS, 2018). O bairro Camobi, distante aproximadamente 15 km do centro da cidade (localizado à leste), apresenta 21.822 moradores dos totais 262.312 do município (ADSM, 2016). Se destaca como um dos principais bairros em desenvolvimento da cidade relacionado a presença da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e da Base Aérea de Santa Maria (BASM).

Figura 1: Localização do bairro, do município e do estado, 2018.

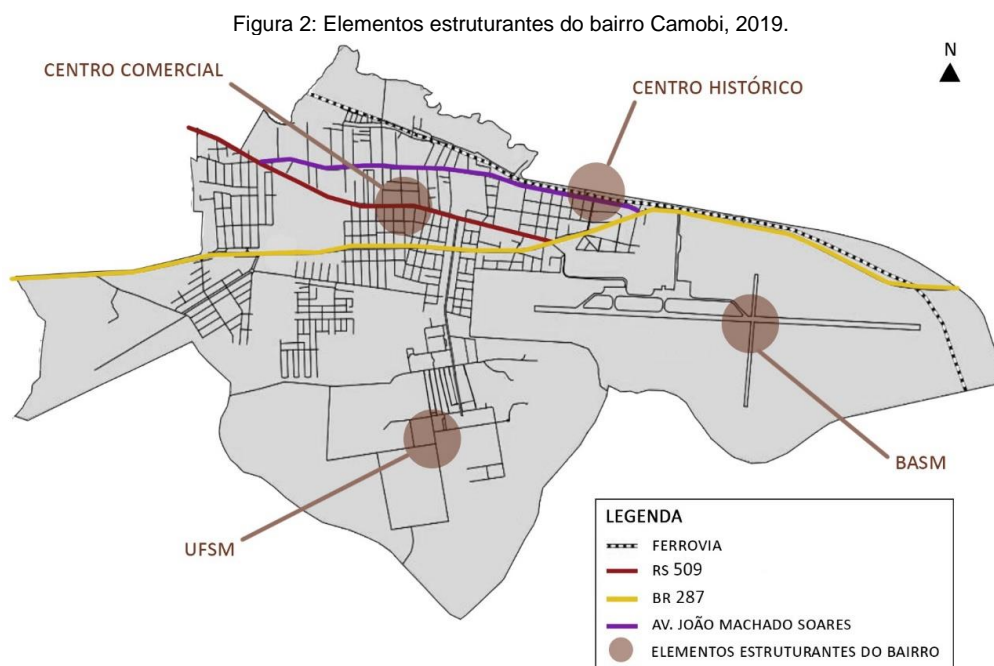


Fonte: Paula Polli, adaptado de PIPPI et al., 2009.

A origem do então bairro Camobi se deu a partir da chegada de imigrantes italianos que, ao inaugurarem a Estação Colônia (1885), dão início ao princípio de centralidade através da concentração de atividades comerciais e sociais no local (BELTRÃO, 1958). A transição do contexto rural para o urbano se dá com a instalação da ferrovia onde a estação passa a ser nomeada Estação Camobi, no ano de 1945.

A Avenida João Machado Soares, identificada como principal eixo viário até o momento, concentrava as atividades econômicas e sociais do distrito. Localizada em frente à estação férrea, a avenida divide espaço com a primeira praça do bairro onde está localizada a Igreja Matriz de Camobi, conhecida como Praça da Igreja da Glória. Tal espaço, ao concentrar equipamentos de usos variados, consolida o núcleo de desenvolvimento histórico do bairro.

A partir da expansão do transporte rodoviário, foi implantada a principal via conectora de Camobi com o restante do município, a rodovia RS 509 (1968). Após a implantação dos principais equipamentos de desenvolvimento econômico do bairro (Figura 2), a UFSM (1960) e a Base Aérea (1970), as atividades ligadas ao comércio e serviço foram gradativamente sendo deslocadas para o eixo da RS 509, que passa a adotar o caráter de centralidade (COMIN, 2008).



Fonte: Paula Polli.

Após o fechamento da estação férrea (1996), a área onde hoje se encontra o recinto histórico do bairro perdeu seu caráter de centralidade, configurando um espaço residual no contexto urbano. A importância desse lugar, de ordem histórica, econômica e social, se enfraqueceu com o passar do tempo. A área da estação hoje se encontra abandonada por grande parte da população (Figura 3). A praça da Igreja da Glória, com o desuso, passou a abrigar um estacionamento para as atividades da igreja (Figura 4).

Figura 3 e 4: Desuso e desqualificação da antiga estação férrea; Estacionamento instalado na Praça da Igreja da Glória, 2017.



Fonte: Paula Polli.

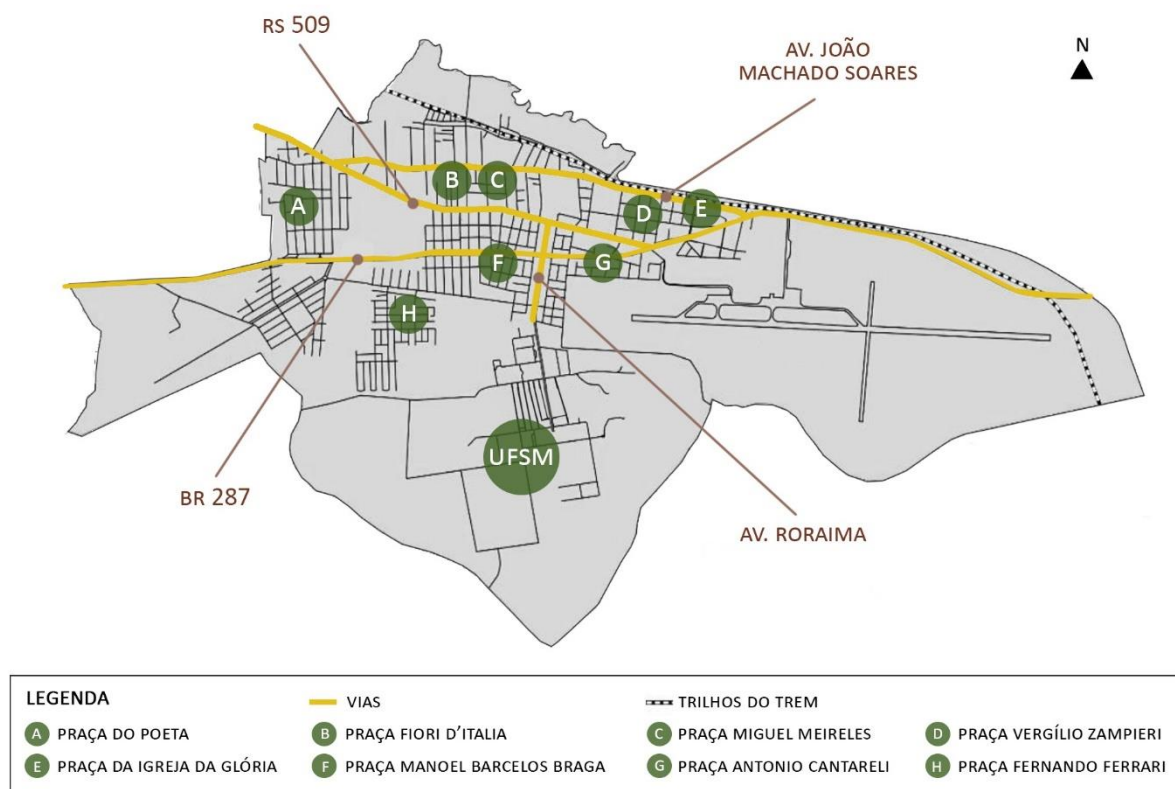
A partir do processo de expansão urbana de Camobi, foram instalados novos eixos viários para suprir a demanda de fluxo dos usuários. Com a implantação da rodovia BR 287 (1978), cortando longitudinalmente o bairro, Camobi apresenta significativa expansão no sentido norte-sul onde novos loteamentos vão surgindo, assim como estabelecimentos de interesse comercial e prestação de serviço se instalam ao longo dos dois principais eixos viários. Esse processo consolida a expansão do setor terciário no bairro na década de 90 (ROCHA, 2016).

Ao se analisar o contexto atual do bairro, o centro de Camobi, configurado pela área construída junto ao eixo rodoviário da RS 509 (composta por seis pistas automotivas), evidencia-se a falta de um espaço público qualificado e de referência. A carência por um espaço central voltado ao uso do pedestre e provido de locais

de recreação desconstruiu, assim, o conceito de um centro destinado às práticas sociais da população, como ocorria na antiga configuração do centro histórico de Camobi.

Considerando o sistema de espaços livres (SEL) inseridos na malha urbana (Figura 5), é possível notar a presença de oito praças bem distribuídas no bairro. Aliada à presença das praças, são destacadas as principais vias de deslocamentos: Av. João Machado Soares, RS 509, BR 287, assim como a Av. Roraima, principal eixo de conexão do bairro no sentido norte-sul.

Figura 5: Mapa do sistema de espaços livres, 2019.



Fonte: Paula Polli.

As observações realizadas nos espaços livres públicos do bairro possibilitaram identificar a carência na infraestrutura existente no conjunto de oito praças distribuídas em Camobi. A escassez de um espaço qualificado (Figuras 6 e 7), o caráter de insegurança presente no local e a falta de atrativos resultam na subutilização destes espaços.

Figuras 6 e 7: Infraestrutura precária em praças do bairro - Praça Antonio Cantareli e Praça Manoel Barcelos Braga, respectivamente.



Fonte: Paula Polli (2017).

No mapa apresentado previamente (Figura 5) ainda é possível observar o destaque para o espaço da UFSM enquanto elemento integrante do SEL do bairro. Após receber projetos de qualificação da sua infraestrutura por meio de implantação de uma pista multiuso, iluminação e mobiliário (2014), o espaço passou a acomodar diversos eventos de consumo da produção cultural da região, adotando o caráter de parque urbano de Santa Maria (Figuras 8 e 9). Acredita-se que tal situação se deu devido a carência de espaços públicos adequados ao uso (tanto no bairro como no restante da cidade), os quais são incipientes às necessidades da comunidade santa-mariense (PIPPI *et al.*, 2011).

Figuras 8 e 9: Fotografias retratando a apropriação dos espaços do campus universitário, 2018.



Fonte: Paula Polli.

A partir da análise das transformações urbanas de Camobi ocorridas durante seu processo de crescimento, principalmente no que se refere a mudança da centralidade do bairro e a consolidação de um novo sistema de espaços livres, procura-se compreender de que forma os espaços livres públicos foram ressignificados na experiência dos moradores.

A percepção dos moradores do bairro

Buscou-se promover um estudo sobre a percepção dos moradores sobre os espaços livres públicos no cenário pós transformação ocorrida no bairro Camobi, considerando aspectos atuantes na relação cotidiana entre sujeito e a cidade habitada (uso e apropriação, representatividade dos espaços livres de uso coletivo para o bairro e aspectos simbólicos que caracterizam a relação do sujeito com estes locais).

Abordando inicialmente o **uso** dos espaços livres públicos do bairro, foram apontadas como locais de práticas de lazer e recreação por parte dos moradores: o campus da Universidade Federal de Santa Maria (38 indicações), espaços privados (19 indicações), as ruas do bairro (17 indicações), as praças do bairro (9 indicações), não pratica (6 indicações), a rua onde mora (3 indicações) e em outro bairro (1 indicação) (Figura 10).

Figura 10: Espaços públicos mais utilizados para a realização de atividades recreativas, físicas e de lazer, 2018.



Fonte: Autoras.

As razões indicadas pelos entrevistados para o **uso** dos espaços citados foram categorizadas e são apresentadas acompanhadas da frequência com que foram indicadas nas respostas (Quadro 1). A qualidade física do espaço, principalmente no que se refere a infraestrutura disponível, foi a resposta mais prevalente, seguido da demanda de deslocamento para realização de atividades diárias (ex. ir ao banco, mercado) e da disponibilidade destes espaços próximo à residência ou ao local de trabalho.

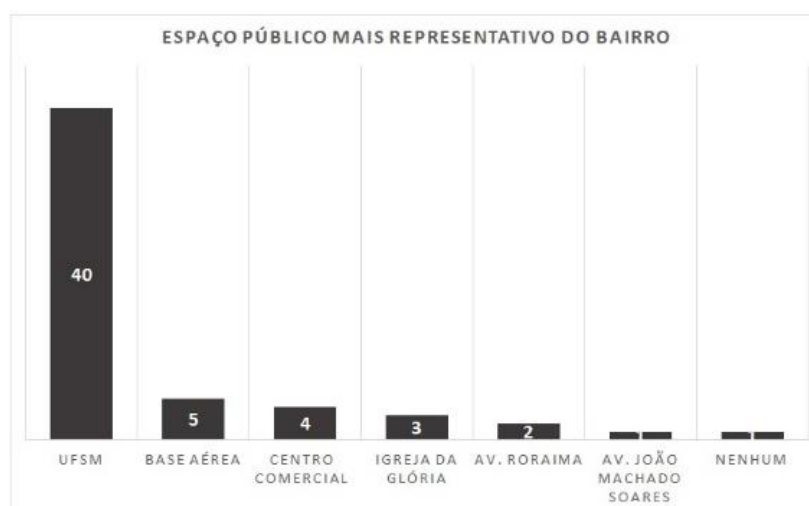
Quadro 1: Categorias iniciais derivadas das motivações de uso dos espaços públicos e frequência das respostas (entre parênteses). Processo de derivação das categorias finais, 2018.

USO	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS FINAIS
	(27) Qualidades físicas do espaço	ASPECTOS DA QUALIDADE FÍSICA DO ESPAÇO
(11) Disponibilidade de espaços nas proximidades		
(5) Segurança		
(5) Acessibilidade aos espaços da cidade		
(12) Associado a demanda de deslocamento diário	DIVERSIDADE DE USOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO	
(9) Relacionada às práticas funcionais (trabalho, estudo, etc.)		
(2) Concentração de pessoas	RELAÇÕES INTERPESSOAIS PROMOVIDAS PELO ESPAÇO	

Fonte: Autoras.

A partir do questionamento referente à qual espaço público o usuário considera mais **representativo no contexto do bairro**, foram apontados: a Universidade Federal de Santa Maria (40 indicações), a Base Aérea (5 indicações), o centro comercial (4 indicações), a Igreja da Glória (3 indicações), a Avenida Roraima (2 indicações), a Avenida João Machado Soares (1 indicação) e nenhum (1 indicação) (Figura 11). Foi possível verificar, a partir das respostas obtidas, um consenso em relação à análise realizada na etapa inicial de levantamento do processo histórico de Camobi. Conforme apontado, o campus da universidade passa a adotar destaque na percepção dos moradores, se sobrepondo a importância que os demais espaços do bairro, como o centro comercial e o centro histórico, adotam no imaginário dos usuários.

Figura 11: Espaço público mais representativo do bairro segundo entrevistados, 2018.



Fonte: Autoras.

As razões indicadas pelos entrevistados para considerar a representatividade dos espaços citados acima no contexto do bairro foram categorizadas e são apresentadas acompanhadas da frequência com que foram indicadas nas respostas (Quadro 2). É possível observar que a representatividade do espaço no contexto urbano e suas qualidades físicas foram as categorias com maior prevalência nas respostas.

Quadro 2: Categorias iniciais derivadas da compreensão dos entrevistados sobre a representatividade dos espaços públicos no contexto do bairro e frequência das respostas (entre parênteses). Processo de derivação das categorias finais, 2018.

REPRESENTATIVIDADE DO ESPAÇO NO CONTEXTO DO BAIRRO	CATEGORIAS INICIAIS		CATEGORIAS FINAIS
	(13)	Qualidades físicas do espaço	ASPECTOS DA QUALIDADE FÍSICA DO ESPAÇO
	(5)	Agradabilidade urbana (estética e conforto)	
	(1)	Segurança	
	(7)	Relativa às práticas funcionais (trabalho, estudo, etc.)	DIVERSIDADE DE USOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO
	(6)	Diferentes usos do espaço	
	(3)	Ações sociais destinadas ao lazer da população	
	(6)	Concentração de pessoas	RELAÇÕES INTERPESSOAIS PROMOVIDAS PELO ESPAÇO
	(6)	Heterogeneidade dos usuários	
(14)	Representatividade do espaço no contexto urbano	ESPAÇO ENQUANTO REFERÊNCIA NO CONTEXTO URBANO	
(7)	Impulsionador do desenvolvimento do bairro		

Fonte: Autoras.

Quando questionados acerca dos **aspectos simbólicos (sentimentos e significados) relacionados a estes espaços** (Quadro 3), entre as razões da escolha categorizadas é possível observar o sentimento de segurança proporcionado pelo lugar como resposta predominante, seguido do reconhecimento deste espaço como uma referência na vida do entrevistado e do sentimento de nostalgia proporcionado pelo lugar.

Quadro 3: Categorias iniciais derivadas da percepção dos entrevistados sobre os aspectos simbólicos relacionados aos espaços públicos no contexto do bairro e frequência das respostas (entre parênteses). Processo de derivação das categorias finais, 2018.

ASPECTOS SIMBOLICOS EVOCADOS PELOS ESPAÇOS REPRESENTATIVOS DO BAIRRO	CATEGORIAS INICIAIS		CATEGORIAS FINAIS
	(18)	Segurança	ASPECTOS DA QUALIDADE FÍSICA DO ESPAÇO
	(9)	Qualidades físicas do espaço	
	(9)	Agradabilidade urbana (estética e conforto)	
	(4)	Acessibilidade aos espaços da cidade	
	(9)	Diferentes usos do espaço	DIVERSIDADE DE USOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO
	(6)	Relacionada às práticas funcionais (trabalho, estudo, etc.)	
	(3)	Ações sociais destinadas ao lazer da população	
	(3)	Concentração de pessoas	RELAÇÕES INTERPESSOAIS PROMOVIDAS PELO ESPAÇO
	(2)	Heterogeneidade dos usuários	
	(7)	Aproximação entre indivíduos proporcionada pelo espaço	
	(2)	Pertencimento	
	(1)	Impulsionador do desenvolvimento do bairro	ESPAÇO ENQUANTO REFERÊNCIA NO CONTEXTO URBANO
	(13)	Elemento de referência na vida do sujeito	MEMÓRIA AFETIVA
(8)	Nostalgia		

Fonte: Autoras.

No quadro 4 observam-se as categorias iniciais comuns aos diversos aspectos analisados (uso do espaço, representatividade no contexto do bairro e aspectos simbólicos relacionados aos espaços do bairro).

Quadro 4: Síntese das categorias iniciais por bloco temático da pesquisa. Destaque das categorias iniciais comuns aos diferentes blocos temáticos.

USO DO ESPAÇO		REPRESENTATIVIDADE DO ESPAÇO NO CONTEXTO DO BAIRRO	ASPECTOS SIMBÓLICOS EVOCADOS PELOS ESPAÇOS REPRESENTATIVOS DO BAIRRO
(27)	Qualidades físicas do espaço	(13)	Qualidades físicas do espaço
(5)	Segurança	(1)	Segurança
(9)	Relacionada às práticas funcionais (trabalho, estudo, etc.)	(7)	Relacionada às práticas funcionais (trabalho, estudo, etc.)
(2)	Concentração de pessoas	(6)	Concentração de pessoas
(5)	Acessibilidade aos espaços da cidade		(4)
(12)	Associado a demanda de deslocamento diário	(6)	Diferentes usos do espaço
(11)	Disponibilidade de espaços nas proximidades	(5)	Agradabilidade urbana (estética e conforto)
		(6)	Heterogeneidade dos usuários
		(3)	Ações sociais destinadas ao lazer da população
		(7)	Impulsionador do desenvolvimento do bairro
		(14)	Representatividade do espaço no contexto urbano
			(2)
			(7)
			(13)
			(8)

Fonte: Autoras.

A discussão desta pesquisa se dá em função das razões que sustentam as respostas dos entrevistados. A elaboração das categorias finais se fez a partir do agrupamento por similaridade das informações obtidas nas categorias iniciais do estudo. Chegou-se a um total de cinco categorias finais, estabelecidas a partir da percepção dos moradores – descritas a seguir e acompanhadas por algumas falas representativas dos entrevistados.

Categoria 1 – Aspectos da qualidade física do espaço

A categoria que obteve uma grande representatividade nas entrevistas, sendo relacionada à qualidade do lugar, às diversas possibilidades de uso do espaço e à segurança percebida; apresenta-se como principal justificativa apontada pelos moradores nos quesitos de uso e apropriação dos lugares do bairro. A maior parte dos relatos aferidos foram em relação ao campus da UFSM sediado em Camobi, como é possível observar nas Figuras 8 e 9, e nas falas dos usuários:

A UFSM, por conta do espaço acho, pode fazer várias coisas, pode jogar um vôlei, um futebol, basquete, pode correr ali na área, ou pode vir só sentar, tomar um mate, curtir. Eu venho todo dia aqui com meus *brothers*. [...] E eu pelo menos não sei outro lugar que de pra ir, tipo uma praça assim, com lugar pra ficar, que de pra levar cachorro assim e coisa (entrevistado 15).

A UFSM, lazer, a gente vem nos fins de semana, quando tem evento né, lugar bom, limpo, com grama cortada, por mais que não tenha pracinha, a gente vem andar de bicicleta aqui, no planetário andar de bicicleta também, a gente anda de rolimã, a gente usa mais pra passeio né, eu e meu marido a gente, eu me formei agora, mas usa não só pra estudo, mas pra lazer, e é mais a UFSM mesmo (entrevistado 26).

Constatou-se, que o reconhecimento dos aspectos físicos do lugar está relacionada ao estabelecimento de laços simbólicos de aproximação entre o usuário e o espaço no que tange a sensação de segurança e bem estar nos espaços públicos de Camobi:

A universidade. Sentimento de paz. [...] De tranquilidade você pode vir num lugar, ambiente aberto, mas tranquilo de ficar e não tem a preocupação de você olhar, será que vai vir alguém me assaltar, vai acontecer alguma coisa ruim aqui? Não, fica tranquilo aqui, segurança né. É que acho que todo mundo vem aqui com o mesmo objetivo né, acho legal por isso (entrevistado 17).

Acho que uma sensação de liberdade, de poder tá num espaço e se sentir bem, se sentir assim mais tranquila que no resto da cidade, mesmo que não seja o campus o lugar mais seguro de Santa Maria mas é um dos lugares mais tranquilos né, é um lugar bom assim, acolhedor eu acho (entrevistado 45).

Verificou-se, ainda, por meio da fala dos moradores, o reconhecimento das qualidades do espaço relacionadas ao conceito de agradabilidade urbana, onde são destacados fatores como o contato com a natureza, a organização e limpeza do espaço urbano enquanto qualificadores dos lugares coletivos (NASAR, 1998). É a partir da presença destas características que certos sentimentos, ambiências e a própria concepção do bairro são consolidadas:

Camobi é um espaço assim, [...] é mais descampado assim, mais aberto, eu acho que tu tem uma sensação mais assim de natureza por causa do campus que é muito arborizado, isso dá uma sensação assim que a gente olha e vê as montanhas, não vê aquela parte de tanto prédio, você tem mais essa visão da natureza, então isso chama bastante atenção. [...] Mas Camobi te dá essa sensação, realmente de liberdade, acho que é a palavra (entrevistado 36).

Eu morei no centro muito tempo, a diferença é essa coisa de que tu escuta as coisas sabe, escuta os bichos, tem pasto, tem pássaros, gatos, é uma mescla de tudo e parece que no fim do dia ela meio que acompanha o nível de ruído das cidade assim, dá uma parada, tu sente que baixou, tá, terminou o dia. No centro, em outros lugares que tem muito mais gente, é mais, tu não sente isso (entrevistado 25).

Evidencia-se, a partir da análise, que a presença de infraestrutura urbana qualificada surge como elemento associado à aproximação do indivíduo com a cidade, de forma que a segurança se apresenta como qualidade mínima para incentivar os usuários a se apropriar dos espaços livres públicos. Por meio da ocupação das áreas livres, estas passam a adotar um caráter de referência no imaginário dos usuários, estabelecendo diversas relações e significados entre os habitantes e o meio (BOMFIM et al., 2018).

Uma vez que o uso e reconhecimento dos espaços públicos é incentivado a partir de uma boa qualidade física e visual do lugar, promove-se a apropriação da cidade. A partir deste processo de apropriação, desenvolve-se a identificação entre o indivíduo e o meio através do estabelecimento das demais significações (POL & VALERA, 1999). Por meio deste processo de afetação mútua entre o sujeito que transforma o espaço, e o espaço que, por sua vez, transforma e afeta o indivíduo, a cidade passa a adotar significados e sentido aos habitantes (DE ALENCAR & FREIRE, 2007).

Categoria 2 – Diversidade de usos e atividades desenvolvidas no espaço

A diversidade de usos e atividades capazes de serem realizadas nos espaços da cidade surge como segunda categoria com maior representatividade no âmbito das entrevistas. Relacionada principalmente às práticas diárias de trabalho, estudo, assim como acesso a comércio e serviço, acredita-se que esta categoria se destaca devido a sua relação com a repetição do uso de certos espaços na cidade. Tal fato evidencia a relação do habitante com a cidade através da vida cotidiana, relacionada às possibilidades e os limites do uso do lugar (CARLOS 2001).

Outra questão a ser destacada nesta categoria, se refere à variedade de usos, característica verificada em Camobi, como uma das causas da sensação de bem estar e apreço pelo local de moradia. É identificada a

presença de diversos equipamentos voltados às práticas comerciais, institucionais e de serviço, como elementos que agregam a qualidade de vida no bairro. Neste caso, destaca-se a organização espacial de Camobi como elemento atrativo ao uso dos seus lugares.

É bem legal de caminhar assim por aí, tem as lojas e assim, acho bem localizado, acho bem concentrado as coisas na faixa velha que a gente fala ali (entrevistado 20).

Não me vejo morando em outro lugar que não seja Camobi, eu gosto de Camobi. E o *slogan* que diz assim que Camobi tem de tudo, eu acho que Camobi tem de tudo sim, pra mim Camobi é suficiente (entrevistado 42).

É possível concluir, deste modo, a importância que o planejamento e inserção de um espaço, a partir das diversas possibilidades de uso e ocupação na cidade, colaboram para o reconhecimento e apreço por parte dos moradores. A diversidade de ações que se pode realizar em um mesmo local favorece o uso recorrente, realçando o seu papel enquanto espaço representativo e simbólico a partir da visão do habitante.

Neste contexto, é possível aferir como as questões de ordem espacial, identificadas a partir da disposição de equipamentos, assim como a distribuição eficiente dos espaços no recorte urbano, colaboram para o bom funcionamento do bairro que, por sua vez, resultam no bem estar do habitante na cidade e no apreço pelo local de moradia.

Categoria 3 – Relações interpessoais promovidas pelo espaço

A terceira categoria se relaciona à concepção do espaço público enquanto impulsionador de uma concentração de usuários em um mesmo lugar, da mesma forma que evidencia as possíveis relações que a repetição do contato entre os indivíduos é capaz de desencadear. Neste caso, verifica-se as oportunidades de encontro que os lugares da cidade promovem, aproximando seus moradores e possibilitando o estabelecimento de significações como elementos de sociabilidade (FIGUEIREDO, 2005).

Eu gosto de Camobi, gosto do *vucu vucu*, gosto do movimento q tem na faixa nova. Eu gosto de ver pessoas, e outra, muita gente bonita, a gente só vê pessoa bonita, a gente *tava* falando agora, não tem uma pessoa sabe. Mas tem muita gente bonita, as pessoas tão sempre sorrindo, te tratam bem, muita gente da academia, fazendo caminhada (entrevistado 26).

É possível classificar essa categoria como decorrente das demais questões referentes à qualidade e configuração dos espaços, de forma que caracterizam um lugar como convidativo ao uso por partes dos habitantes da cidade. Uma vez que os lugares públicos se tornam atrativos e promovem a apropriação, a concentração de pessoas surge como consequência desse fator.

Ao se analisar a fala dos moradores é possível reconhecer a importância que o sentimento de proximidade, assim como a possibilidade de estabelecer laços a partir do contato com o outro nos espaços da cidade, influenciam na identificação com o lugar habitado. Destaca-se, aqui, que ao se prolongar a sensação de segurança e de bem estar no espaço urbano, a rua surge como extensão da casa, de forma que a sensação de pertencimento, se estende para o espaço público, onde o conjunto de moradores se auto reconhece como uma grande família (MELLO & VOGEL, 1985). A presença desse sentimento agrega qualidade de vida ao sujeito a partir da sensação de acolhimento e pertencimento no espaço onde habita, consolidando a coesão social entre os indivíduos de uma mesma comunidade (RASSE, 2015).

É uma coisa lá que, não sei se teu pai, teu avô, se perguntar pra eles, nós brincava na rua, então meus filhos brincam na rua, se tu perguntar desse lugar, é qualidade de vida, que é o que a gente tá lutando pra manter. [...] já que nós vivemos bem, somos todos amigos, todos nos conhecemos, ali já vem o G*, filho da S*, e ali tá o E*, filho da C*, a gente se conhece (entrevistado 19).

Eu acho tranquilo aqui em Camobi. Tu acaba conhecendo o pessoal que mora mesmo aqui, tu vê bastante estudante, tu vai no mercado e tu vê muito estudante, tudo, o pessoal de Camobi tu acaba conhecendo, até uma questão de como a gente caminha a gente tá sempre vendo o fulano, o ciclano, os amigos que a gente não sabe que são nossos amigos mas a gente conhece, sempre vistos. E são tudo moradores, e tu acaba conhecendo (entrevistado 44).

É possível concluir, através das entrevistas, que o sentimento de pertencimento se dá a partir da construção do vínculo do indivíduo com o lugar que, por sua vez, se dá a partir das diversas situações que o sujeito experimenta no espaço, assim como através das relações sociais que desenvolve nos lugares da cidade (CAVALCANTI, SANTOS, 2017). Logo, é através da sociabilidade na vida cotidiana, identificada pelos moradores a partir do reconhecimento do outro no espaço, que se efetivam as experiências do viver na cidade, promovendo-se o estabelecimento de novos significados, conforme já enunciado por Carlos (2001).

Categoria 4 – Espaço enquanto referência no contexto urbano

A quarta categoria se refere à identificação de certos espaços enquanto locais de referência na realidade tanto do bairro quanto da cidade. Conforme apontado anteriormente, o campus da UFSM se destaca como local de maior representatividade em Camobi. Tal fato se justifica pela sua identificação como ponto de referência, marco de desenvolvimento urbano, assim como o seu reconhecimento pela grande maioria das pessoas que apresentam alguma familiaridade com o município.

Acho que a referência pra tudo é a universidade aqui né. É que é um ponto de referência assim, como que eu vou te explicar, que une pessoas de todos os lugares né, então qualquer pessoa que venha de fora, a primeira coisa que pergunta, onde é que é a universidade, onde que é o hospital universitário (entrevistado 30).

A universidade é essencial pra Santa Maria, entendeu? A realidade é essa, por vários motivos, poder econômico, educacional, lazer, cultura, tudo isso (entrevistado 39).

No decorrer do estudo, ao analisar a relação dos entrevistados com os locais de referência, verificou-se a baixa representatividade que o centro histórico adota no contexto do bairro. Evidencia-se, desse modo, o que havia sido constatado na etapa de levantamento da trajetória histórica de Camobi: a falta de reconhecimento da memória deste espaço, associada à infraestrutura degradada, resultou na falta de identificação do lugar no imaginário dos moradores.

Considerando a importância com que as dimensões históricas adotam na consolidação da imagem das cidades, percebe-se que a desqualificação deste espaço pode vir a afetar de forma negativa na identificação dos moradores com o bairro Camobi. A preservação dos locais de interesse histórico deve promover a expansão do discurso e da memória coletiva da cidade de forma que para que mais indivíduos dele se apropriem, é necessário torná-los conscientes da sua trajetória (MADALOZZO, MONSTIRSKY, 2016). Neste contexto, o desenvolvimento urbano e a expansão de novas centralidades devem ocorrer de forma a somar-se à trajetória histórica das cidades e não sobrepor-se à estas.

Categoria 5 – Memória afetiva

A última categoria evidenciada no estudo se refere à memória afetiva dos usuários frente a certos espaços do bairro. Destaca-se a incidência de justificativas que apontam às diversas sensações que os lugares são capazes de provocar nos indivíduos, fruto de experiências passadas. Neste caso, identificadas como qualidades destes locais, as sensações de bem estar, nostalgia, carinho, zelo e afeto são questões que promovem a aproximação do indivíduo com a cidade, relacionadas à identificação do sujeito com seu local de moradia.

O reconhecimento de certos lugares enquanto referência na vida do sujeito, onde as sensações, fruto de experiências individuais na cidade, permanecem vivas na memória dos moradores, são exemplos deste caso. Sobre esta perspectiva, corroborando-se Edelweiss (2016), é possível compreender a cidade enquanto cenário capaz de expressar a marca de sucessivos tempos sobrepostos em um mesmo contexto espacial, por meio das diversas histórias que um mesmo espaço é capaz de reviver.

É uma coisa que me remete toda vez que eu entro, até pela questão do movimento do público muito jovem da gurizada é a questão da liberdade que eu tinha quando eu era mais novo, toda vez que eu entro na universidade me vem isso na cabeça, a questão de tu poder tá, como é que eu vou dizer, a questão de poder se sentir mais livre (entrevistado 44).

Pra mim é a universidade porque é o que tá ligado na minha vida toda. [...] Eu trabalho ali há dez anos, eu estudei ali, fiz faculdade ali, fiz meu mestrado aí saí pra fazer o doutorado, e voltei, aí praticamente a UFSM atravessa toda a minha vida, tanto de formação quanto de, no sentindo de conhecimento e formação de personalidade, coisas assim (entrevistado 25).

Eu cresci em Santa Maria né, estudei na creche que tem dentro do campus, eu vivi a vida inteira assim e vi o campus crescer bastante, acho que é um lugar que eu me identifico bastante, que eu gosto bastante também (entrevistado 45).

Ao analisar as respostas obtidas, também foi possível verificar a relação afetiva de alguns moradores frente à certos espaços devido à questões familiares, relacionadas ao sentimento de lar, expressa através de lembranças do convívio com a família em certos lugares da cidade. Evidencia-se, neste caso, a capacidade do ser humano de estabelecer laços afetivos com o meio em que vive através da relação entre o indivíduo e o lar, assim como o sentimento de pertencimento a um certo contexto espacial (TUAN, 1980).

É porque, como eu cresci aqui, a base e a universidade eram lugares que eu ia com a minha família, quando tinha, quando eles abrem lá na base pra visitar eu sempre ia (entrevistado 35).

Não sei se porque eu nasci na Avenida Roraima, a minha casa, eu nasci ali, aí quando eu tinha 7 anos eu vim pra cá, mas eu nasci da Avenida Roraima, a meia quadra ali do arco digamos, é bem ali, sabe? Então os meus registros são dali [...]. O meu pai também trabalhou ali, então tudo isso pra mim é meio que muito família (entrevistado 42).

Outro fato a ser destacado nesta categoria, se relaciona à questão da nostalgia identificada pelos entrevistados quando se referem à cidade enquanto referência na sua trajetória de vida. Neste caso, a presença de lembranças individuais, ao serem somadas à história de desenvolvimento do bairro, configuram a memória coletiva da cidade. Memória esta que muitas vezes é identificada com grande afeto às experiências vividas em um certo lugar, conforme expresso na fala abaixo:

Por que eu servi quatro anos nela, pra mim é a base aérea. [...] As amizades que eu fiz, os momentos bons que eu tive lá dentro, não me arrependo de nada nesses quatro anos, foi as amizades que até hoje eu tenho, a maioria, 80% das amizades das pessoas, meus amigos tem o dobro da minha idade, são bem mais velhos sabe, e só que, eu me dou melhor com eles do que com pessoas da minha idade (entrevistado 23).

Logo, a partir da análise das entrevistas, é possível aferir a importância que as lembranças de experiências vividas apresentam na aproximação do sujeito com a cidade. Identificou-se, nesta categoria, a compreensão da memória enquanto relacionada, sempre, a um certo espaço de forma que “não há memória coletiva que não aconteça em um contexto espacial” (HALBWACHS, 2006, p. 170). Ainda, a fala dos entrevistados revela a relação do indivíduo, ou do grupo social a qual pertence, ligados a um certo lugar, onde, o fato de estarem próximos no mesmo espaço promove diversas relações sociais, que por sua vez, consolidam significado e identificação ao local habitado.

Nota-se, ainda, que, no atual contexto do bairro, a memória coletiva está mais relacionada ao que foi vivido no contexto acadêmico e das práticas sociais no espaço da universidade, do que a possível significância do antigo núcleo histórico do bairro.

5 CONCLUSÕES

Compreender o efeito das transformações ocorridas na cidade sobre a resignificação dos espaços livres públicos foi o objetivo da reflexão proposta. Ao adotar uma investigação com foco no uso e apropriação, representatividade do espaço urbano e o estabelecimento de laços simbólicos com o lugar, foi possível conhecer as razões que permeiam a relação e a experiência do sujeito que vivencia a cidade enquanto palco das diversas experiências cotidianas.

Pautada no discurso e na percepção individual do habitante do bairro, aferiu—se que os espaços públicos da cidade, assim como a vida pública em si, se encontram em constante processo de transformação, tanto em questões relacionadas a representatividade quanto à identificação dos lugares no imaginário das pessoas. Neste contexto, a pesquisa colaborou para a compreensão das relações que envolvem o viver urbano como elemento fundamental no entendimento e funcionamento das cidades, onde a qualificação dos espaços livres públicos e da vida urbana deve ser pensada de forma a atender aos anseios e às necessidades da população.

Reconhece-se que a instalação de novos equipamentos, como a Universidade Federal e a Base Aérea de Santa Maria, assim como a popularização do transporte rodoviário, transformaram a estrutura do bairro, consolidando uma nova imagem de Camobi. Tais transformações contribuíram para o estabelecimento de novos significados, marcados pelas experiências pessoais na cidade. É através das diversas relações que se estabelece no espaço urbano, por meio das práticas diárias, que se promove a identificação do indivíduo com o bairro. Como consequência deste processo, significados, laços simbólicos e afetivos passam a consolidar a relação sujeito/cidade, reiterando a ideia de (in) dissociabilidade do funcional e do simbólico.

Desse modo, é possível concluir que apesar das mudanças que a cidade apresenta durante seu processo de desenvolvimento, é demasiado importante que os espaços livres públicos estejam qualificados e aptos à atribuição de novos significados por parte dos moradores. A cidade, em específico os espaços coletivos, enquanto caracterizados como locais de sociabilização, devem permitir a utilização, interação social, apropriação e identificação dos habitantes com o lugar da vida cotidiana. É a partir desse processo de identificação e resignificação que os lugares podem vir a desempenhar um papel importante na afirmação e na construção identitária dos habitantes, qualificando a experiência e a vida no espaço urbano.

6 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código do Financiamento 001.

7 REFERÊNCIAS

- AGENCIA DE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA (ADSM). *Santa Maria em dados*. 2016. Disponível em <http://santamariaemdados.com.br/1-aspectos-gerais/1-2-localizacao/>. Acesso em 03 de novembro de 2019.
- ATLAS SOCIOECONOMICO DO RIO GRANDE DO SUL (ASRS). *Rede e hierarquia urbana*. 2018. Disponível em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/rede-e-hierarquia-urbana/>. Acesso em 22 de outubro de 2019.
- BELTRÃO, R. *Cronologia histórica de Santa Maria e do extinto município de São Martinho*. Santa Maria: Palotti, 1958.
- BOMFIM, Z.; DELABRIDA, Z.; FERREIRA, K. Emoções e afetividade ambiental. In : CAVALCANTE, S.; ELALI, G. (Orgs.). *Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*, pp. 60-74. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- BONI, V.; QUARESMA, S. J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, n. 2, v. 3, pp. 68-80, 2005.
- BORJA, J. *Espaço público, teste da cidade democrática*. 2013. Disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-155061/espaco-publico-teste-da-cidade-democratica/>. Acesso em 13 de março de 2019.
- CARLOS, A.F. *Espaço-tempo na metrópole: A fragmentação da vida cotidiana*. São Paulo: Contexto, 2001.
- CAVALCANTI, H.; SANTOS, B. Processos de configuração identitária com o lugar: A experiência de residentes dos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca, Pernambuco, Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos*, n. 19, v. 3, pp. 475-492, 2017.
- COMIN, F. V. *Dinâmica espacial e segregação residencial no bairro Camobi – Santa Maria/RS*. 132 f. Dissertação. Mestrado em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/87971>. Acesso em 18 de março de 2019.
- COMIN, F. *Estudo da expansão territorial urbana e do uso do solo urbano nas três principais vias do bairro Camobi – Santa Maria/RS*. Monografia. Curso de Geografia Bacharelado, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.
- DE ALENCAR, H.; FREIRE, J. C. O lugar da alteridade na psicologia ambiental. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, v. 7, n. 2, pp. 305-328, 2007.
- DE OLIVEIRA, L. A. Caminhos da centralidade na cidade contemporânea. Um jogo de escalas. In: DE OLIVEIRA, L. A.; SILVA, G. P. A.; ROSSETO, A. M. (Orgs.). *A arquitetura da cidade contemporânea: centralidade, estrutura e políticas públicas*, pp. 21-46. Itajaí: Univali, 2010.
- EDELWEISS, R. Cidade contemporânea, memória e preservação patrimonial: uma interpretação a partir das preexistências culturais. *Oculum ens.*, v. 13, n. 1, pp. 153-162, 2016.
- FIGUEIREDO, L. C. *Memória e experiência de uma cidade do Paraná: o caso de Maringá*. 200 f. Tese. Doutorado em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102978>. Acesso em 08 de fevereiro de 2019.
- HALBWACHS, M. *A memória coletiva* (2a ed.). São Paulo: Centauro, 2006.
- Lynch, K. *A imagem da cidade* (2a ed.). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- MACEDO, S. S. QUAPA SEL – um projeto de pesquisa em rede. In: *I ENANPARQ. Arquitetura, Cidade, Paisagem, e Território: percursos e perspectivas*. Rio de Janeiro, 2010.
- MADALAZZO, N.; MONSTIRSKY, L. Memória social e cidade contemporânea: o velho centro ferroviário de Ponta Grossa-PR. *Patrimônio e Memória*, n. 12, v. 2, pp. 232-253, 2016.
- MELARA, E. *A dinâmica da violência criminal no espaço urbano de Santa Maria-RS*. 182 f. Dissertação. Mestrado em Geografia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13552/000648892.pdf?sequence=1>. Acesso em 05 de março de 2019.
- MELLO, M. A. S.; VOGEL, A. *Quando a rua vira casa: A apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro* (3a ed.). Rio de Janeiro: Projeto, 1985.
- NARCISO, C. A. F. Espaço público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*, n. 9, v. 2, pp. 265-291, 2009.
- NASAR, J. *The evaluative image of the city*. Londres: SAGE Publications, 1998.

PIPPI, L. G. A.; MALLMANN, C. L.; LORENSINI, C.; VALENTINI, D. R.; FILHO, J. L. M.; TRINDADE, L. C.; CARTANA, M. F.; ROTTA, R. Sistema de espaços livres contemporâneos na cidade de médio porte de Santa Maria-RS. *Paisagem Ambiente: Ensaios*, n. 26, pp. 89-126, 2009.

PIPPI, L. G. A.; MALLMANN, C. L.; WEISS, R.; GOETTMENS, R.; DE MORAES, F. D.; RADAELLI, R. R.; BOCHI, T. C. A dinâmica dos espaços livres públicos intra-urbanos da cidade de Santa Maria-RS. *Paisagem e Ambiente: Ensaios*, n. 29, pp. 189-226, 2011.

POL, E.; VALERA, S. Symbolisme de l'espace public et identité sociale. *Villes en Parallèle*, n. 28-29, pp. 12-33, 1999.

POLLI, P. G. *Cidade e significado : A percepção do usuário dos espaços livres públicos do bairro Camobi, em Santa Maria*. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. 211p.

QUEIROGA, E. F. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. *Artigos & Ensaios. RESGATE*, v. 19, n. 21, pp. 25-35, 2011.

RASSE, A. Juntos pero no revueltos. Procesos de integración social en fronteras residenciales entre hogares de distinto nivel socioeconómico. *Eure*, v. 41, n. 122, pp. 125-143, 2015.

TUAN, Y. F. *Topofilia. Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. New Jersey: Prentice-hall Inc. Tradução: DIFEL / Difusão Editorial S. A, 1980.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).